

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952

Marcelo Camargo/Agência Brasil

RESTROSPECTIVA 2021

**Nova AMB e
vitórias dos médicos**

DEZEMBRO • 2021 • ED. 1.419 | ISSN 0004-5233



DIRETORIA – Gestão 2021 – 2023

PRESIDENTE

César Eduardo Fernandes (SP)

PRIMEIRA VICE-PRESIDENTE

Luciana Rodrigues Silva (BA)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Jurandir Marcondes Ribas Filho (PR)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Aginaldo Lopes da Silva Filho – Sudeste (MG)

Rossiclei de Souza Pinheiro – Norte (AM)

Roque Salvador Andrade e Silva – Nordeste (BA)

Oscar Pereira Dutra – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL

Antônio José Gonçalves (SP)

1ª SECRETÁRIA

Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

1º TESOUREIRO

Akira Ishida (SP)

2º TESOUREIRO

Fernando Sabia Tallo (SP)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

José Fernando Macedo (PR)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carlos Vicente Serrano (SP)

DIRETOR CIENTÍFICO

José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

DIRETOR ACADÊMICO

Clóvis Francisco Constantino (SP)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO

Carlos Alberto Gomes dos Santos (ES)

DIRETOR DE ASSUNTOS PARLAMENTARES

Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br

JAMB

PRODUÇÃO JAMB

REPORTAGENS, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Acontece Comunicação e Notícias

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Chico Damaso - MTB 17.358

ÍNDICE

EDIÇÃO 1419 / 2021

EDITORIAL	3
ALIANÇA PELA SAÚDE NO BRASIL	4
CEM COVID, CONQUISTA NA CONITEC	8
SAÚDE SUPLEMENTAR, CONQUISTA AMB	10
RETROSPECTIVA 2021	12
JANEIRO EM NOTÍCIAS	14
FEVEREIRO DESAFIADOR	20
MARÇO E NOVIDADES	24
ABRIL EM FATOS	28
MAIO E FORMAÇÃO	29
JUNHO DE MUITO TRABALHO	30
JULHO & PERSPECTIVAS	33
AGOSTO DE BOAS NOVAS	34
SETEMBRO E TRANSPARÊNCIA	40
OUTUBRO QUENTE	45
NOVEMBRO DE MAIS LUTAS	51



César Eduardo Fernandes
Presidente da Associação
Médica Brasileira - AMB

TRANSPARÊNCIA, HONESTIDADE E RESULTADOS

Chega ao fim 2021. Foi um ano difícil, pior ainda do que 2020, quando, infelizmente, conhecemos a Covid-19.

Olhando para trás, vemos um lastro de dor e de mortes mundo afora. No Brasil, eram 617 óbitos até 16 de dezembro, data em que escrevi esse editorial.

Destas 617 mil vidas perdidas, é certo, muitas poderiam ter sido poupadas se, desde a primeira hora, houvesse respeito à Ciência e aos cidadãos brasileiros, em vez de negação e fake news.

2021, mesmo diante de todo esse horror, deixa pontos dignos de destaque positivo. Os médicos de nosso país, por exemplo, são exemplo, um orgulho. Nas horas de mais preocupação e até de pânico social, eles nos deram as mãos. Correram riscos importantes, mas permaneceram ao lado de cada um de nós, pacientes, de nossos familiares e amigos.

Obrigado, a você, médico do Brasil.

Para nossa Associação Médica Brasileira, 2021 foi um período de muito trabalho, de resgate, de semeadura e de colheita.

Ao assumirmos, em 8 de janeiro, tínhamos uma AMB em situação financeira caótica; isso sem falar no sumiço de R\$ 50 milhões do caixa em anos anteriores – dinheiro esse patrimônio dos médicos, diga-se com todas as letras.

Independentemente do tamanho do buraco, fomos à luta para mudar tudo, reverter o quadro e resgatar nossa Associação.

Com responsabilidade, honestidade, austeridade e transparência, em apenas seis meses demos uma guinada nas finanças. Para ter ideia, em 2020 houve gastos médios de R\$ 1,5 milhão ao mês; nós, até junho, reduzimos esses custos para quase metade - R\$ 800.000 ao mês.

A questão é que havia gastos demais e entradas bem modestas. Fornecedores ganhavam milhões em diversos contratos com objetos sobrepostos, algo inexplicável – no mínimo.

A saúde econômica da AMB deu um salto para muito melhor. E há bem mais a registrar: com foco na assistência de excelência, na boa Medicina e caminhando à luz da Ciência, resgatamos também a credibilidade de nossa entidade.

Hoje, a Associação Médica Brasileira é outra vez exemplo de pluralidade de pensamento, de modernidade administrativa e integridade. Somos referência para a imprensa, para a sociedade, somos uma Nova AMB.

Diversos projetos foram iniciados neste 2021. Nas próximas páginas você verá o PROGEB (Programa de Educação Continuada para Médico Generalista do Brasil), o NAP (Núcleo de Atuação Parlamentar), o NUPAM (Núcleo de Proteção do Ato Médico), a ASB (Aliança pela Saúde no Brasil), só para ficar em alguns. Todos já com bons serviços prestados e com perspectivas de renderem frutos gigantes ainda no primeiro semestre de 2022.

Somamos, graças a uma diretoria coesa e comprometida, à qual agradeço por ter a honra de poder participar, uma série de conquistas e avanços, que igualmente estão retratados nesta retrospectiva.

Por tudo isso, podemos olhar para frente confiantes. Não resta dúvida: dias melhores virão. Todos temos trabalhado para isso.

ALIANÇA PELA SAÚDE NO BRASIL

UM PACTO SOCIAL PELA REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL

4

Pouco mais de quatro meses após o pré-lançamento da Aliança pela Saúde no Brasil (ASB), a Associação Médica Brasileira deu mais um grande passo visando à reorganização dos sistemas de assistência público e privado, com base na universalidade/qualidade de serviços aos pacientes, além da garantia da melhor Medicina.

Em 13 de dezembro, na 1ª Oficina de Debates ASB, foram apresentadas aos cidadãos, médicos, imprensa, enfim, a todos nós, um rol de proposituras contemplando, inclusive, aspectos como valorização dos médicos e demais profissionais, formação, financiamento, além de diversos outros.

Durante a abertura oficial da Oficina, o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, destacou a capilaridade da Aliança pela Saúde no Brasil, composta por inúmeras instituições de credibilidade da sociedade civil.

Hoje a ASB é integrada por forças

como o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Fiesp, Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Fecomercio, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Instituto Ethos e Sindusfarma, entre outras.

Após registrar que neste 2021 a AMB chega aos 70 anos, renovada, ainda mais forte e 100% independente, César Fernandes pontuou ser desejável e urgente criar conexões entre pessoas e entidades para levar adiante a missão de possibilitar saúde digna aos brasileiros.

“Ainda enfrentamos grave crise sanitária com desdobramentos de caráter humanitário. A Covid-19 escancarou nossas fragilidades nas redes pública e privada. Por outro lado, mesmo diante de difíceis condições de trabalho, médicos e profissionais de saúde, responderam com competência e



compromisso. Devemos todos nos orgulhar desses colegas. Diante de tudo isso, é indispensável uma articulação ampla que garanta uma assistência resolutividade, baseada em ciência, eficiência e ética. Daí termos criado a ASB e buscarmos a construção de um pacto social pela saúde no país”.

IDEIAS

A ASB nasce promissora, forte e focada em identificar convergências. Suas propostas iniciais foram apresentadas à audiência da Oficina pelo consultor Marco Akerman, do Departamento de Política, Gestão e Saúde da Faculdade de

Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São um cardápio preliminar de redesenho para o sistema de saúde, terá aprofundamento em outras rodadas de discussões no início 2022:

1. Formulação de um plano nacional conjunto entre os sistemas público e privado para provimento de equipes de saúde com médicos para áreas remotas e periferias das grandes cidades;



6

2. Constituição de um Fórum Permanente de debates para atualização dos Currículos das Faculdades de Medicina do Brasil em diálogo com a experiência internacional diante dos desafios do século XXI;
3. Elaboração de um plano de prevenção da violência e promoção da cultura da paz nas escolas médicas;
4. Desenho de uma proposta instituindo a carreira médica como carreira de estado, contemplando participação tripartite no financiamento, provimento, na seleção, contratação, formação profissional e gestão descentralizada;
5. Elaboração de uma política integrada de gestão de pessoas, destacando o fortalecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a proposta de desenvolvimento de competências e conteúdos voltados para a gestão de emergências sanitárias;
6. Realização de mapeamento da alta gestão em saúde para incrementar a diversidade na liderança do setor.

GOVERNANÇA

Outro destaque da Oficina foi o Plano de Governança da ASB, exposto pela professora Milena Pavan Serafin, da Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP:



“É uma peça de direcionamento estratégico, de comunicação das proposituras da Aliança e de definição de caminhos a trilhar. Contempla elementos para a organização, compartilhamento de sugestões e indica metodologia de ações”.

Aliás, o Plano de Governança estabelece literalmente a missão da Aliança pela saúde do Brasil:

- Contribuir com o propósito de garantir à sociedade brasileira uma saúde universal, igualitária e digna, por meio de duas frentes de atuação interconectadas:
 - a. reunir e produzir um corpo de conhecimento sobre estratégias de melhoria às políticas de saúde e aos seus serviços;
 - b. estabelecer diálogo nacional acerca de uma agenda propositiva de medidas e ações a serem advogadas e empreendidas, em conjunto, pelas organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

A NOVA AMB VEM ATUANDO ININTERRUPTAMENTE PARA ESTABELEECER INTERFACES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS, SEDIMENTANDO, ASSIM, UM CAMINHO SEGURO PARA MUDANÇAS BENÉFICAS AO COLETIVO”.

COORDENAÇÃO

À mesa de condução da Oficina, a vice-presidente da AMB e coordenadora da ASB, Luciana Rodrigues Silva, ressaltou a importância de ouvir, dar espaço ao contraditório e unir um amplo leque de representações, com base em pontos comuns, para contribuir positivamente para a saúde.

Ao seu lado, estava Márcia Bandini, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e igualmente da coordenação da ASB, que tem empreendido todos os esforços para que a Aliança seja efetiva e resoluta:

“Um projeto dessa importância e dessa magnitude naturalmente tem de ser ousado. A Nova AMB vem atuando ininterruptamente para estabelecer interfaces de políticas públicas e privadas, sedimentando, assim, um caminho seguro para mudanças benéficas ao coletivo”.

DEBATES

Gonzalo Vecina Neto, do Departamento de Política, Gestão e Saúde da Faculdade de Saúde Pública da USP, Ana Maria Malik, professora titular da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Sérgio Zanetta, da Faculdade de

Medicina do Centro Universitário São Camilo, Milena Pavan Serafin, da Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, e Marco Akerman, do Departamento de Política, Gestão e Saúde da Faculdade de Saúde Pública da USP, protagonizaram um painel de debate sobre o projeto ASB, as propostas preliminares e as necessidades em saúde do Brasil e de seus cidadãos.

Vecina fez questão de parabenizar a AMB pela “tentativa de colocar os pingos nos is”: “É muito bem-vinda a iniciativa da Associação Médica Brasileira no sentido de buscar criar um horizonte e fazer com que a gente consiga reunir mais forças para chegar lá. É fundamental a estruturação da atenção básica. Temos de repensar isso e fazer de outra maneira. Também é essencial a reorganização do acesso, entre outras questões”.

Ana Maria Malik também considerou bem interessantes as ideias apresentadas. Frisou que “não podemos continuar falando mais em doenças do que saúde, asseverando que o financiamento é primordial no processo.

Já a necessidade de diálogo e da construção de um projeto com metas objetivas foram reforçadas por Sérgio Zanetta: “Está mais do que na hora de discutirmos com profundidade, seriedade e capacidade de integração”.

VITÓRIA DA CIÊNCIA

KIT COVID É CONTRAINDICADO EM PACIENTES NÃO INTERNADOS

8

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) aprovou, em 7 de dezembro, parecer contraindicando a utilização do kit Covid em pacientes ambulatoriais. O placar da votação fechou em 7 a 6.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ausente em deliberação anterior, desta feita foi decisiva ao se posicionar pela não recomendação.

O desfecho preserva a saúde e a segurança dos cidadãos, conforme análise da Associação Médica Brasileira e do seu Comitê Extraordinário de Monitoramento da Covid-19, o CEM COVID_AMB.

Aliás, é essencial registrar que o parecer técnico-científico – agora

aprovado – contou, com especialistas da AMB, entre outros membros. Teve como principal bússola a avaliação crítica da literatura, sendo usados os mais refinados métodos da medicina baseada em evidências, após mais de três meses de reuniões semanais.

Enfim, um parecer construído com expertise de algumas das principais sociedades de especialidades médicas e de instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

CONTRATEMPOS

No decorrer do processo, houve alguns contratemplos um tanto estranhos. Aos 7 de outubro de 2021, ele foi retirado de pauta da reunião da Conitec sem discussão com os pares que participaram da elaboração. Depois, em 21 de



outubro, uma primeira votação acabou em empate, pois a Anvisa não pode participar.

Na ocasião, a Conitec se comprometeu a abrir com brevidade uma audiência pública, mas nada evoluiu. Preocupada com a morosidade, a AMB, por intermédio do CEM COVID, realizou coletiva no início de novembro, para denúncia à imprensa e aos brasileiros.

Em nota, foi pontuado que as entidades contavam com a sensibilidade das autoridades para assumir firmemente suas responsabilidades com os brasileiros, colocando a saúde dos cidadãos acima de quaisquer outros interesses.

“Só assim teremos a tranquilidade de manter o apoio técnico científico de nossas sociedades de especialidades ao Núcleo de Assuntos Estratégicos do Ministério da Saúde”, dizia o comunicado de CEM COVID.

O grito de alerta da Associação Médica Brasileira fez o Ministério da Saúde vir a público e orientar que a consulta enfim fosse realizada.

Agora, finalmente com a votação favorável ao relatório técnico, o caso está resolvido.

O presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, destaca o papel do CEM COVID nessa batalha e cumprimenta todos os membros e especialidades médicas.

“A Associação Médica Brasileira se sente orgulhosa desse grupo e do seu trabalho harmonioso, profícuo em prol da ciência e do bem comum. Precisamos nos espelhar no CEM COVID para várias outras ações e embates que teremos pela frente”.

9

QUEM É QUEM

Ficaram ao lado da Ciência, em virtude da ineficácia do kit Covid: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Conselho Nacional Saúde (CNS); Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass); Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério; Secretaria de Vigilância em Saúde.

Votaram para liberar o kit a Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e as secretarias de Saúde Indígena (Sesai), de Atenção Primária à Saúde (Saps), de Atenção Especializada à Saúde (Saes) e de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), além do Conselho Federal de Medicina (CFM).



AMB NA COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO ROL DE PROCEDIMENTOS E EVENTOS EM SAÚDE SUPLEMENTAR

10





Mais uma conquista da AMB em âmbito parlamentar. O plenário da Câmara dos Deputados aprovou, em 14 de dezembro, a medida provisória 1.067/2021; ela ajusta a Lei no 9.656, de 3 de junho de 1998, para dispor sobre o processo de atualização das coberturas na rede de saúde suplementar.

A relatora, deputada Silvia Cristina (PDT/RO), acatou emenda para incluir a Associação Médica Brasileira, AMB, na Comissão de Atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde Suplementar, à qual competirá assessorar a ANS na análise de incorporações e outras questões sensíveis à qualidade da assistência e à prática da boa medicina.

O texto aprovado traz o seguinte destaque:

- um representante da Sociedade de Especialidade médica, conforme a área terapêutica ou o uso da tecnologia a ser analisada, indicado pela Associação Médica Brasileira

Vale lembrar que, a princípio, a AMB e sociedades de especialidades foram deixadas à margem da Comissão, o que é um absurdo. Especialmente tendo em vista que o associativismo é o braço da Medicina que produz conhecimentos científicos, pesquisas etc.

Contudo, após ação rápida e firme do Núcleo de Apoio Parlamentar, o NAP da Associação Médica Brasileira, foram apresentadas emendas de inclusão pelos deputados Mauro Nazif (PSB/RO), Wolney Queiroz (PDT/PÉ) e Senador Nelsinho Trad (PSD/MS).

Agora a matéria segue para a análise do Senado Federal, não defendendo haver dificuldade para a aprovação e sanção.



RESTROSPECTIVA 2021

13

Passar 2021 a limpo é uma satisfação para a Associação Médica Brasileira, ao menos sob a ótica de prestação de contas. O ano foi desafiador, duro; bem pior, trágico em muitos momentos. Mas lutamos fortemente e fizemos, com sobra, a nossa parte.

Os médicos do país reafirmaram o compromisso com os pacientes, com a assistência de qualidade e a Ciência na linha de frente da Covid-19. Colocaram suas vidas e a de seus familiares em risco, em determinadas horas, porém, jamais faltaram na luta para curar e salvar vidas.

A AMB, por sua vez, fez por honrar os colegas médicos e a Medicina

de excelência. Assim, vimos renascer, robustecer e se consolidar, desde 8 de janeiro de 2021, uma Nova AMB.

Nas páginas anteriores dessa retrospectiva, você já teve a oportunidade de conhecer avanços e conquistas de dezembro. Em licença poética, vamos dizer assim, começamos o balanço de ano pelo mês atual, apenas para dar acesso, imediatamente, a fatos novos.

Daqui em diante, trazemos a retrospectiva de janeiro a novembro, na ordem cronológica de lei. Há muitas e muito boas notícias.

Por fim, um aviso: 2022 será ainda mais rico e de mais avanços para a AMB e os médicos. Aguarde.

JANEIRO

UMA NOVA AMB





Aos 8 de Janeiro de 2021, nasceu uma nova AMB: focada única e exclusivamente nas demandas e prioridades dos médicos, comprometida 100% com a Medicina de qualidade e fiel à Ciência, além de defensora convicta de saúde digna para a sociedade brasileira.

Desde o primeiro segundo de gestão, a nova diretoria começa a dar respostas efetivas e imediatas ao anseio de mudanças e de valorização dos médicos registrados claramente no pleito de 2019 da Associação Médica Brasileira.

Já na solenidade de assinatura do termo de posse, César Eduardo

Fernandes, presidente eleito pela oposição, deixou bem os pontos-chaves para o biênio 2021-2023:

“A Associação Médica Brasileira estará vigilante e em constante discussão dos temas que mais interessam à saúde da população brasileira durante os nossos próximos três anos de mandato. Temos de revigorar a CBHPM, valorizando-a em prol dos médicos, da boa prática e da assistência de qualidade aos cidadãos. Mas isso se dará em amplo debate com a participação de todas as sociedades de especialidade. As Câmaras Técnicas também serão fortalecidas, ganharão em autonomia; eles devem ter papel preponderante sempre. Em nossa gestão, nada será feito de cima para baixo. A palavra é união. Coesos e em sintonia, abriremos trilhas virtuosas.”

**“EM NOSSA GESTÃO,
NADA SERÁ FEITO
DE CIMA PARA
BAIXO. A PALAVRA
É UNIÃO. COESOS
E EM SINTONIA,
ABRIREMOS TRILHAS
VIRTUOSAS.”**

CIÊNCIA 100%

Frente ao avanço do número de casos e óbitos pela Covid-19, a AMB repudia os que negam a ciência, os que plantam notícias falsas e enviesadas prejudicando a saúde e a medicina de alto nível.

Com autonomia e firmeza, registra que, na tragédia brasileira havia, sem dúvida, o dedo daqueles que costumam espalhar fake news, desinformar a população, e criar cizânia entre médicos e profissionais de saúde.

Até então, tínhamos cerca de 300 mil mortes em solo brasileiro, quadro que se agravaria sobremaneira no decorrer dos meses.

RAMB

A Revista da Associação Médica Brasileira passa a ter novo editor-chefe, Renato Delácio Lopes. Formado em Medicina em 2001, com treinamento clínico e doutorado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ele realizou em 2007 pós-doutorado na Duke University e obteve Master Degree em Health Science in Clinical Research, pela mesma instituição. Após programa de fellowship em Cardiologia, se tornou full professor de Medicina na Divisão de Cardiologia da Duke, além de diretor associado do Programa de Fellowship do Duke Clinical Research Institute (DCRI).

Renato comentou os planos para a RAMB, que, aliás, têm sido seguidos à risca: “Hoje, o desenvolvimento da ciência e os desafios das revistas científicas exigem pilares centrais, como a colabora-

ção, a transparência e a globalização. Assim que esses conceitos estiverem totalmente interligados, a RAMB poderá avançar mais celeremente ao mundo moderno, sendo conceituada como periódico responsável por publicações de alto rigor científico, incentivando especialistas do País e de outros continentes a se envolverem com suas atividades e publicações. Seguindo essa estrada, amadurecerá e contribuirá significativamente para uma nova era da AMB.”





VOZ AOS MÉDICOS E SUAS ENTIDADES

A Nova AMB cria dois novos canais de interface com a Defesa Profissional. Um exclusivo associado e médico, denominado de A voz do médico, estando acessível pelo link amb.org.br/defesaprofissional.

Funciona 24 horas ao dia, para recebimento das demandas e encaminhamento às áreas adequadas. É aberto a denúncias e/ou ideias sobre as prioridades do médico no dia a dia; movimentos de médicos públicos e no campo suplementar; valorização profissional; remuneração; defesa da dignidade dos especialistas; atualizações discutidas na CBHPM; projetos de

lei em andamento no Congresso Nacional; pareceres do Conselho Federal de Medicina e atuação da AMB em todo o cenário médico no Brasil, entre outras questões.

A segunda linha direta é para a comunicação sobre defesa profissional do médico: exclusiva para as Federadas de todo o Brasil e as Sociedades de Especialidade Médica. Visa, igualmente, agilizar a troca de informações e o encaminhamento das demandas dos médicos tanto na área pública quando suplementar. O link é amb.org.br/defesaprofissional e preencha o cadastro.

SOCORRO HUMANITÁRIO EM MANAUS

Diante da severidade com a qual a Covid-19 atacava certas regiões do Brasil, no início do ano, a nova diretoria resolveu organizar uma ação humanitária para socorrer Manaus, Amazonas. A estruturação começou já a partir do início de janeiro, sendo que o projeto saiu do papel com celeridade.

O projeto, denominado de Força-tarefa AMB COVID-19, atraiu centenas de jovens médicos. Sob a coordenação do diretor Fernando Sabiá Tallo, houve seleção e treinamento. Enfim, uma capacitação completa para enfrentar a gravíssima situação da capital manauara.

JANEIRO

PROTAGONISMO AO MÉDICO

18

O presidente César Eduardo Fernandes adverte, em entrevista ao JAMB, que a situação do médico no Brasil é preocupante e que a Associação Médica Brasileira será firme na defesa da classe, com autonomia e priorizando a boa Medicina e a saúde dos cidadãos. Isso ocorre dias após a posse, em 8 de janeiro:

“O cenário que já era difícil se agravou com a pandemia. Estar na diretoria da AMB, com um grupo gestor qualificado e comprometido, permite-nos ir fundo em ações para reverter esse quadro. Sempre defendi e defendo que o trabalho médico deve ser valorizado de forma condizente com a complexidade e a responsabilidade. Também é indispensável ter estrutura adequada e os demais pré-requisitos ao exercício da melhor Medicina e de assistência de qualidade a todos os pacientes.”

César Fernandes destacou ainda que no Brasil, em regra, saúde é tratada como trunfo partidário, político-ideológico ou como ferramenta de troca para obter apoio/vantagens.

“Isso tem de acabar. A saúde precisa ser focada como política de Estado, de inclusão social. Quando assim o fizermos, não tenho dúvida de que o brasileiro, enfim, receberá assistência digna e qualificada”.

Desde então, aliás, a AMB caminha firme nesse sentido.





JANEIRO

TODA FORÇA ÀS ESPECIALIDADES E FEDERADAS

A Nova AMB deixou claro desde o primeiro momento que atuaria absolutamente alinhada com as sociedades de especialidades. “Apenas para citar um exemplo, a Sociedade Brasileira de Infectologia é nossa referência maior na pandemia e, com ela, nos alinharemos na propagação dos melhores conhecimentos atuais que envolvem a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do

COVID-19”, ponderou o presidente César Fernandes.

A AMB crê, é fiel, e defende a Ciência. Tem igualmente a convicção de que as sociedades de especialidades médicas são a sua alma, assim como as Federadas.

A AMB, aliás, nasceu com uma missão científica há 70 anos e isso a fez grande, importante à Ciência e à Medicina do Brasil. Dessa forma seguirá, sempre.

FEVEREIRO

FORÇA-TAREFA AMB COVID-19

20



A despeito de todas as dificuldades logísticas enfrentadas no Brasil - e no restante do mundo - em virtude da pandemia, a Força-tarefa foi organizada e viabilizada, inclusive economicamente, com agilidade e competência. Assim, 33 jovens médicos rumaram a Manaus, em fevereiro, por etapas. Era dia 11, quando o maior contingente (18 médicos) desembarcou na capital do Amazonas, juntando-se a outros seis voluntários, na cidade desde 6 de fevereiro. Os demais juntaram-se chegaram dia 20.

Os seis primeiros médicos, por serem os iniciadores dos trabalhos, saíram imediatamente a campo e foram preponderantes para a reativação da UTI de campanha Nilton Lins. Os demais possibilitaram a reabertura de outras unidades de terapia intensiva desativadas por falta de recursos humanos, além de apoiar os profissionais de lá, exaustos após um ano de dura luta contra a pandemia.

Vale o registro de que grupo deixou famílias para trás, consultórios e vínculos empregatícios, colocando a própria vida em exposição, para

socorrer enfermos do Norte do País em momento de maior gravidade da COVID19. A AMB, aproveita a oportunidade para cumprimentar, uma vez mais, cada um dos jovens médicos pela dignidade e compromisso com a qual exercem a Medicina.

MUITO OBRIGADO!

Beatriz Barreira Motta
Bambini

Bruno Gemilaki Dal Poz

Camila Sérvulo da
Cunha e Ferreira

Caroline Salvio Oshima

Cibele Mani

Cyntia Naomi Hirose

Daniella Guimarães
Peres Freire

Diego Ribeiro Rocha

Eric Daniel Brito
Augusto

Flavia Roberta Galter

Gustavo Maximiliano
Dutra da Silva

Higor Barrera Camacho
Oliveira

Jenifer Shaune Garcia
Pimenta de Abreu

João Paulo Alves

Kenji Nakahara Rocha

Leonardo Krybus
Scarpinella Bueno

Leonardo Torioni

Leticia Carolina
Andrade Martins Albeny

Lucas Caetano
Oliveira Gois

Lucas Marengo de
Menezes

Luiz Gustavo Perez
Vazquez

Mairla Maracaba
Moreira

Marilia Carvalho
Vieira Learth Cunha

Markfaldo Sales de
Araújo

Mateus Fonseca de
Gouvêa Franco

Matheus Felizolla

Michelle Chechter

Muriel Gemenez Dos
Reis

Nicole Takakura
Gaggioli

Verônica Fernandes
de Campos

Victor Cabelho
Passarelli

Victor Yuri Pereira
Damasceno

Vinicius Rafael
Fernandes

FEVEREIRO

AMB ALERTA BRASIL SOBRE GRAVIDADE SEGUNDA ONDA

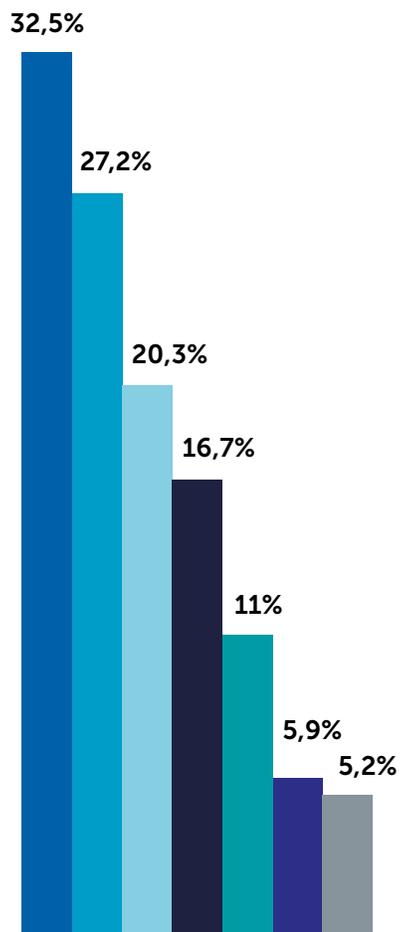
Uma pesquisa da Associação Médica Brasileira com respostas de 3.882 colegas da Medicina foi apresentada em 2 de fevereiro à imprensa. Anunciou que teríamos muito mais momentos de dor e tristeza em razão da segunda onda da Covid-19.

22

Naquele momento, os médicos entrevistados apontavam que o sistema de saúde enfrentava falta de leitos, de profissionais, de materiais básicos, como máscaras, luvas, proteção facial e álcool em gel, além da insuficiência de protocolos para uma assistência de maior segurança e qualidade.

A percepção de que a segunda onda chegava tão ou ainda mais grave que a primeira, lamentavelmente se confirmou.

- Falta de médicos, enfermeiros e/ou outros profissionais da Saúde
- Falta de diretrizes, orientação ou programa para atendimento
- Falta de leitos de internação em unidades regulares ou em UTI
- Falta de máscaras, luvas, aventais, óculos, proteção facial ("face shield"), álcool em gel e/ou outros materiais básicos
- Falta de medicamentos como bloqueadores neuromusculares e sedativos (para intubação traqueal e ventilação artificial) ou outros
- Falta de respiradores
- Outras



FEVEREIRO

NÃO A AUMENTO DE IMPOSTOS

No começo do mês, a AMB abriu guerra contra qualquer medida que trouxesse aumento de impostos aos médicos do país e aos serviços de saúde. Em defesa da boa prática e dos direitos dos pacientes, alertou para o risco de desassistência.

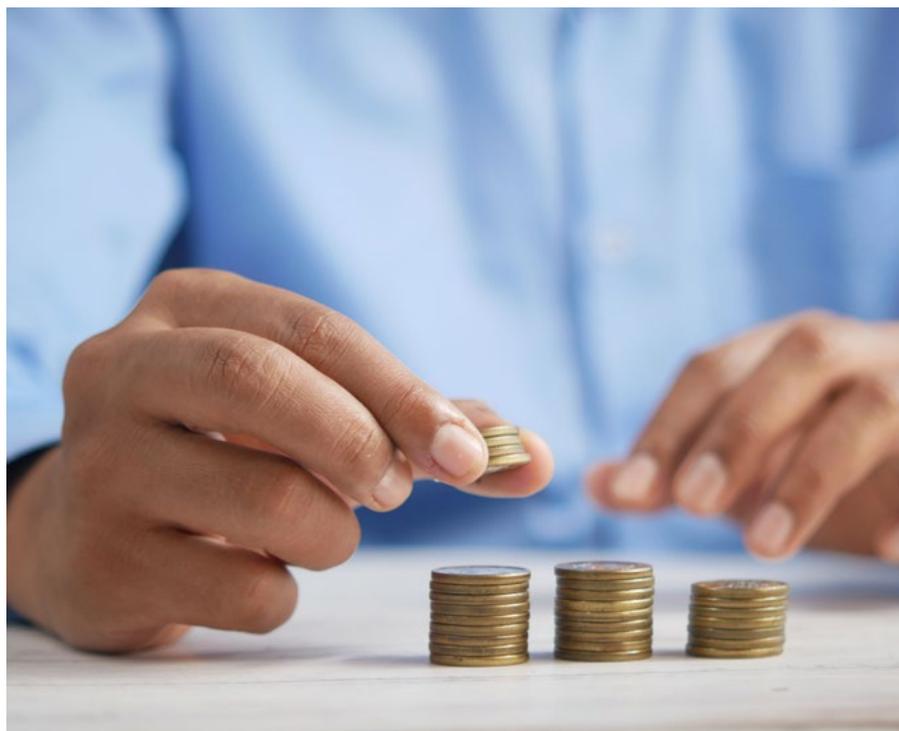
Na ocasião, davam os primeiros passos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal as propostas de emenda à Constituição (PECs) nº 45 e 110 sugerem reforma tributária sobre produção, comercialização de bens e prestação de serviços, extinguindo uma série de tributos e estabelecendo alíquota fixa: no caso da PEC 45, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços); e, no da 110, o IVA (Imposto sobre Valor Agregado).

Também se debatia, em caráter inicial, o Projeto de Lei 3.887/20, enviado pelo Ministério da Economia, que previa a substituição do PIS (Programa de Integração Social) e do COFINS (Contribuição para Financiamento e Seguridade Nacional) que representam hoje entre 4,5% e 5% da arrecadação, por um

tributo unificado de 12% ao mês, a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços.

Enfim, houve muita luta da AMB e os desdobramentos você verá nas próximas páginas dessa retrospectiva.

23



MARÇO

MULHER MÉDICA, NENHUM DIREITO A MENOS

24

Muito antes do 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a AMB já trabalhava firme para fortalecer as posições das associadas e das demais médicas do Brasil por seus direitos fundamentais.

Assim, logo colocou no ar uma plataforma exclusiva e permanente para registro de qualquer espécie de violência sofrida pelas profissionais da Medicina.

Desrespeitos sexistas, racistas ou ofensas de qualquer natureza, critérios de remuneração e contratação discriminatórios, violência física, psicológica, digital - entre outras formas de truculência - podem ser denunciados nesse canal sigilosamente, pelo link amb.org.br/mulheresmedicas.





MARÇO

NASCE O COMITÊ EXTRAORDINÁRIO DE MONITORAMENTO COVID-19

Em 15 de março, foi criado o Comitê Extraordinário de Monitoramento

COVID-19 (CEM COVID_AMB), composto pela Associação Médica Brasileira, com Federadas e um conjunto de sociedades de especialidades do País.

Desde então o CEM funciona em regime permanente, enquanto durar a crise. Tem um núcleo executivo formado por médicos com legítima autoridade no campo da prevenção e da atenção aos pacientes acometidos pela doença.

A meta é monitorar permanentemente a pandemia em todo o território nacional e as ações dos órgãos responsáveis pela saúde pública, com o intuito de



consolidar informações e, a partir de cenários atualizados, transmitir orientações periódicas de conduta para cuidados e prevenção aos cidadãos e aos profissionais da Medicina.

Vale registrar que o primeiro boletim técnico do CEM COVID segue atual até hoje, confira.

PREVINA-SE E FALE COM SEU PACIENTE

1. A vacinação em massa, para todas as pessoas, é a medida ideal para controlarmos a velocidade de propagação do vírus. Entretanto, é impossível afirmar, nesse instante, em que momento isso ocorrerá.
2. Diante de tal quadro, o distanciamento social, com a menor circulação possível de pessoas, é conduta essencial para conter a propagação viral.
3. A conscientização e a atitude cidadã devem prevalecer sobre quaisquer outros aspectos e as regras preventivas seguidas à risca:
 - A. Uso correto de máscara - sempre.
 - B. Distanciamento social.
 - C. Evitar aglomerações.
 - D. Manter o ambiente bem ventilado e higienizando.
 - E. Ficar em isolamento respiratório assim que houver suspeita de COVID-19.
 - F. Higienizar frequentemente as mãos, com água e sabão ou álcool gel a 70%.

MEMBROS DO COMITÊ



Dr. Alvaro Pulchinelli Junior
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial



Dr. Carlos Eduardo dos Santos Ferreira
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial



Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria FEBRASGO



Dr. Alexandre Naime Barbosa
Sociedade Brasileira de Infectologia



Dr. Antônio Carlos Lopes
Sociedade Brasileira De Clínica Médica



Dra. Ivete Berkenbrock
Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia



Dra. Cecília Roteli
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria FEBRASGO



Dr. César Eduardo Fernandes
Associação Médica Brasileira



Dr. Clóvis Arns Da Cunha
Sociedade Brasileira de Infectologia



Dr. Dante Mário Langhi Júnior
Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular



Dr. Eduardo De Melo Carvalho Rocha
Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação



Dr. Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho
Associação Brasileira de Alergia e Imunologia



Dr. Hélio Penna Guimarães
Associação Brasileira de Medicina de Emergência



Dra. Irma de Godoy
Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia



Dr. José Eduardo Lutaif Dolci
Associação Médica Brasileira



Dr. José Luiz do Amaral
Associação Paulista de Medicina



Dra. Luciana Rodrigues Silva
Sociedade Brasileira de Pediatria



Dr. Marco Aurélio Safadi
Sociedade Brasileira de Pediatria



Dr. Renato Kfour
Sociedade Brasileira de Pediatria



Dr. Ricardo Machado Xavier
Sociedade Brasileira de Reumatologia



Dra. Suzana Margareth Ajeje Lobo
Associação de Medicina Intensiva Brasileira



Dra. Zeliete Linhares Leite Zambon
Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade



28

ABRIL

MÉDICOS JOVENS

Dia a dia, a Diretoria Acadêmica consolida o diálogo com entidades estudantis e/ou de jovens médicos para melhor compreender suas demandas e apoiá-las.

São exemplo a ABLAM – Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina; a AMERESP – Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo, AEMED-BR – Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil e a ANMR – Associação Nacional dos Médicos Residentes.

A AMB, aliás, vem atendendo a pleitos jurídicos e burocráticos, mas há necessidade de ajustes em acordos, para que tenham maior efetividade.

Paralelamente, palestras ocorrem pelo Brasil. Em maio, por exemplo, levou a debate, junto a recém-graduados da AEMED, do Paraná, questões de relevância à boa prática e à qualidade da Medicina.

As discussões abordaram pontos como os limites da publicidade; relação médico-paciente; ética e bioética, exame do Revalida para diplomados no exterior; além da avaliação dos egressos no Brasil e o humanismo na assistência.



MAIO

BASTA À CRIAÇÃO DE VAGAS PARA MEDICINA

29

A Associação Médica Brasileira posicionou-se oficialmente contra o aumento de vagas do curso de Medicina, em resposta a questionamento da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação.

A resposta, despachada em 10 de maio, apresenta argumentações consistentes para sensibilizar o MEC de que o Brasil não requer nem necessita de médicos em quantidade, mas de qualidade, para a assistência dos cidadãos:

Embasam a posição firme e em defesa da Saúde e da Medicina os seguintes pontos:

I. Já temos uma formação acima de 30.000 médicos anualmente;

II. Somente 1,7% das Instituições de Ensino Superior conseguiram nota 5 no IGC do MEC;

III. Não possuímos instrumento de avaliação dos egressos dos cursos de medicina;

IV. Não há professores qualificados na relação docente/aluno, capazes de suprir o mínimo necessário para uma formação adequada do médico.

Com respeito e coerência, a Associação Médica Brasileira expressou, assim, a total discordância quanto a eventual aumento de vagas nas escolas de Medicina. Aproveitando a oportunidade, firmou sugestão da criação de um Conselho Consultivo Externo, para avaliação criteriosa e específica do número de vagas disponíveis nos cursos de graduação atualmente em funcionamento.

JUNHO

CAI AUMENTO DE ICMS

30

A majoração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em insumos e equipamentos adquiridos por hospitais públicos, entidades beneficentes e fundações privadas de saúde que atendam o Sistema Único de Saúde (SUS) era um dos muitos pesadelos dos médicos de São Paulo em tempos recentes. Surgiu com a decisão de o governo taxar em 18% produtos que antes eram isentos de ICMS, anunciada ao fim de 2020.

Naturalmente houve forte pressão das entidades médicas, como a AMB, e de saúde em sentido contrário. Afinal, inoportuna e injusta, a tributação recairá sobre toda a rede de assistência, aumentando custos inclusive aos pacientes, que, hoje, já se encontram em situação crítica.

A Associação Médica Brasileira estava na briga desde a primeira hora em defesa dos médicos e pacientes.



JUNHO

MATRIZES DE COMPETÊNCIAS NA RESIDÊNCIA MÉDICA

A Associação Médica Brasileira compartilhou com todas as Sociedades de Especialidades, publicação no Diário Oficial da União, de 24 matrizes de competências, das diversas áreas entre as Especialidades Médicas, áreas de atuação e anos adicionais dos Programas de Residência Médica.

É resultado de um trabalho conjunto, realizado entre todos os membros da AMB, coordenado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), com vistas à definição do conhecimento, das habilidades e atitudes cada área conforme regramentos estabelecidos para a qualificação da medicina brasileira.

O presidente da AMB, César Eduardo Fernandes ressalta que, há 40 anos, a da lei 6932-1981 instituiu a Residência Médica como modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional.

“A AMB desempenhou um papel fundamental por meio de suas sociedades médicas no processo que deve ser concluído em breve para a aprovação e publicação de todas as matrizes de competência de especialidades e áreas de atuação no Brasil”, pontua Fernando Tallo, membro conselheiro, representante da AMB na CNRM.

Já o diretor científico, José Eduardo Lutaif Dolci, refere-se à publicação das matrizes de competência como um dos principais legados que AMB e CNRM deixarão ao país na década.

A Secretária Executiva da CNRM, Viviane Cristina Uliana Peterle relembra que esse é um trabalho contínuo, iniciado desde 2015, com o envolvimento das sociedades que compõem a AMB, bem como de coordenadores da Comissão de Residência Médica (COREME) e das Comissões Estaduais de Residência Médica (CEREMs).

“Qualificar o ensino médico e a formação do especialista nas diferentes áreas da medicina é uma das mais nobres atribuições da AMB e tudo faremos para levar a bom termo esta nossa missão”, acentua César Fernandes.



JUNHO

COMISSÃO DE SAÚDE DIGITAL



Formado um time da AMB para trabalhar dedicada e exclusivamente às políticas e tecnologias em Medicina e saúde com potencial de agregar valor à prática diária e de gerar impactos positivos à assistência. É a Comissão de Saúde Digital AMB, cuja meta é ser referência em pautas como telemedicina, ferramentas de gestão inteligência artificial, processamento em nuvem, o prontuário eletrônico, segurança da informação, Internet of Medical Things (IOMT), além de várias outras.

A Comissão tem como coordenador Antonio Carlos Endrigo (perfil ao término da reportagem), entre outros notáveis. Estudará o desenvolver do conhecimento e as possibilidades de abertura de horizontes a quaisquer campos de atuação relacionados à assistência digital.

Vale destacar que, mesmo antes de estruturada oficialmente, a Comissão já estava trabalhando em tópicos de suma relevância,

como a tramitação no Congresso Nacional de projetos para a regulamentação da telemedicina.

Uma série de reuniões foi realizada com deputados/ senadores, buscando um marco regulatório-cidadão que garanta autonomia ao médico e remuneração adequada.

A Associação Médica Brasileira defende que o médico tenha garantida a liberdade ética de ação no âmbito da telemedicina, como em todos os outros, cabendo a ele julgar como válida ou não, segundo sua própria avaliação, a primeira consulta feita por meio de plataformas digitais.

Avaliando que a primeira consulta se dará com segurança e qualidade, respeitando as diretrizes da melhor Medicina e do Código de Ética Médica, perfeito. Caso prefira o contato inicial presencial, também está perfeito. Desde que haja concordância do paciente, em quaisquer definições.

JULHO

PROGEB

É lançado o PROGEB, Programa de Educação para o Médico Generalista da Associação Médica Brasileira. Visa a apoiar o médico generalista na abordagem inicial e na mais adequada referência a situações clínicas que envolvem conhecimentos específicos nos distintos campos da Medicina.

Com linguagem específica para o jovem médico generalista, sobretudo para os recém-egressos do curso de graduação, o PROGEB tem como coordenadores, José Eduardo Lutaif Dolci e Fernando Sabia Tallo, respectivamente diretor científico e segundo tesoureiro da AMB; a supervisão é do presidente, César Eduardo Fernandes. O corpo docente é formado por membros titulares de cada sociedade de especialidade.

O conteúdo das aulas, inclusive da inaugural, pode ser acessado a qualquer momento pelos inscritos, para estudo, esclarecimento de dúvidas e revisão - possibilidade bem adequada nos dias de hoje, em que ninguém mais tem agenda 100% definida.

NO CENTRO DO PODER

Por meio da Diretoria de Relações Institucionais e de sua assessoria parlamentar, a AMB segue acompanhando todas as ações envolvendo a medicina, os médicos e a saúde: projetos, requerimentos de urgência, movimentações de deputados, senadores, de bancadas, por exemplo.

O trabalho já traz alguns avanços, como a derrubada de propositura que ameaçava reduzir investimentos mínimos no setor, a rápida resposta e contenção de tentativas de flexibilização do Revalida e a sanção da Lei 14.128/21, que concede indenização a médicos e profissionais de saúde incapacitados pela Covid-19.

33

WORLD MEDICAL ASSOCIATION

O World Medical Journal, principal informativo da WMA- World Medical Association, abriu espaço nobre, em sua edição de julho/2021, para as novas diretrizes de condutas para o tratamento de pacientes com quadros leve de Covid-19 da Associação Médica Brasileira, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). São orientações consagradas por

revisões sistemáticas com meta-análise, em formato inédito no País, reduzindo vieses e aumentando o poder estatístico.

De acordo com Wanderley Marques Bernardo, coordenador do grupo de Medicina Baseada em Evidências da AMB, as recomendações de conduta para episódios de Covid leve, manuseio terapêutico e de profilaxia com tais medicações visam a esclarecer os médicos do País de forma fundamentada e solidez científica”.

AGOSTO

AMB, RENASCIMENTO E FORÇA

AMB nas manchetes de todo o Brasil

OJAMB traz balanço dos primeiros oito meses da Nova AMB. Os resultados evidenciam que a gestão definitivamente resgatou um dos principais patrimônios da Associação Médica Brasileira: a credibilidade.

34

Fato é que a AMB se reposicionou inteiramente defendendo ideias viáveis e as concretizando, honrando compromissos e, em especial, adotando sempre ações claras e probas.

Hoje, a Associação Médica Brasileira é outra vez exemplo de pluralidade de pensamento, de austeridade e gestão responsável, de fidelidade ampla, geral e irrestrita à ciência e à boa prática.

Assim, reocupa o protagonismo e o posto de destaque entre as instituições-chave da República, como referência aos médicos, em primeiro lugar, aos pacientes e a todos os brasileiros.

A mídia, seja Brasil e/ou a internacional, é o melhor retrato deste resgate. Com posicionamentos coerentes, e autonomia; livre de amarras de partidos, de governantes de plantão e ideologias; a AMB volta a merecer o respeito dos principais órgãos de imprensa.

Agora São Paulo
BBC
Correio Braziliense
Domingo Espetacular
Época
Folha de São Paulo
Globo News
Hoje em Dia
Isto É
Jovem Pan
Lancet
Mix
Nexo Jornal

O Globo
Portal Último Segundo
Quintana News
Record News
SBT Notícias
TV Câmara
Uol
Veja
World News
X, Diário de Notícias
Yahoo
Zero Hora

Covid-19 e os nocivos reflexos sobre os preços dos insumos médicos

Gestores públicos têm a obrigação de fiscalizar possíveis aumentos abusivos

CNBB, OAB e entidades civis lançam manifesto pelo combate à Covid-19 no Brasil

Médicos criam comitê para monitorar a situação da pandemia no país

Entidades também pedem para que profissionais da saúde desmintam fake news sobre a Covid-19



AGOSTO

CONQUISTA NA REFORMA TRIBUTÁRIA

35

A AMB colhe, em 13 de agosto, frutos dos esforços para garantir que os médicos não sofressem aumento de impostos na reforma tributária (RT).

Recebe ofício dos parlamentares médicos Hiran Gonçalves, presidente da Frente Parlamentar da Medicina, e Doutor Luizinho, informando que o relator do projeto de lei, deputado Celso Sabino, foi sensível aos pleitos da AMB, CFM e outras entidades representativas, e alterou pontos-chave de seu relatório ao Plenário da Câmara.

NA versão ajustada com base em pleito da Associação Médica Brasileira e entidades coirmãs, os médicos pessoas jurídicas sob o regime de lucro presumido com faturamento anual até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) ficarão isentos de qualquer taxaço sobre a distribuição de lucros e dividendos (L&D).

AGOSTO

NUPAM, O NÚCLEO DE PROTEÇÃO DO ATO MÉDICO

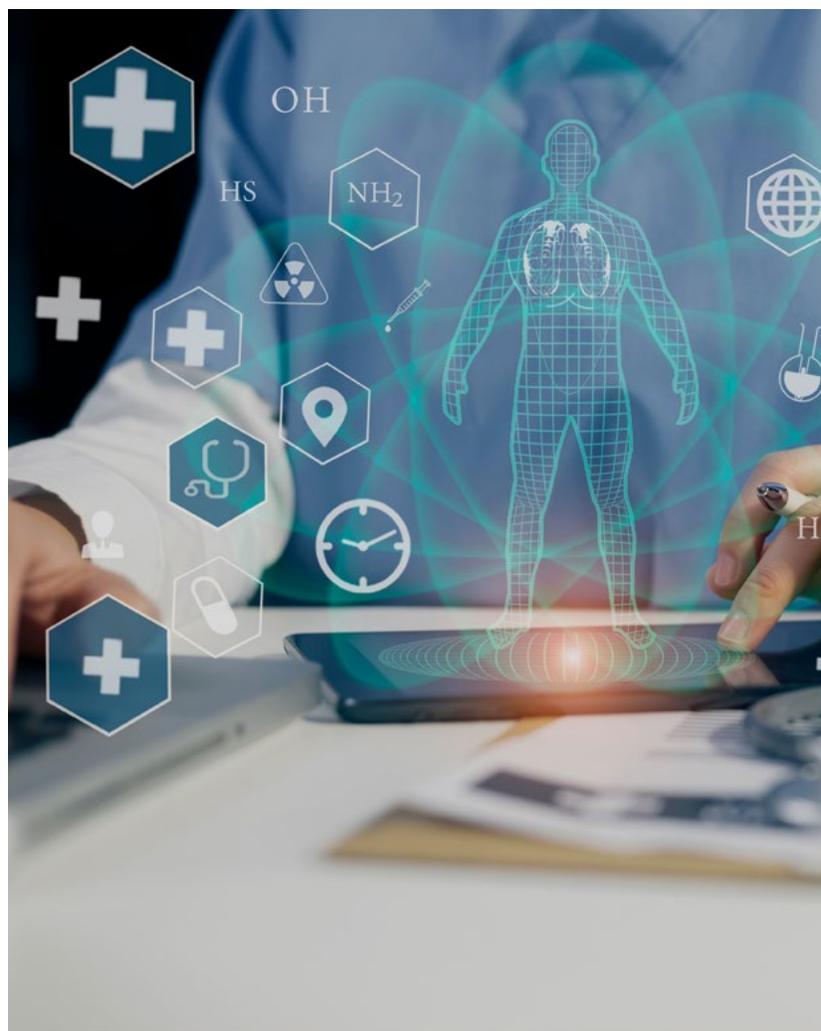
36

O Núcleo de Proteção do Ato Médico da Associação Médica Brasileira, o NUPAM, ganha vida em agosto. O objetivo é contribuir para a prestação de serviços e ações de saúde de forma responsável, segura e eficiente, tendo o paciente como o centro da atenção.

São finalidades do NUPAM: a defesa e a valorização dos médicos; o assessoramento das sociedades de especialidade no que tange às violações ou ameaças ao ato médico; e a proteção dos pacientes.

O Núcleo conta com assessoria jurídica, consultoria de comunicação e um canal próprio, no site da amb.org.br, para que você possa enviar de relatos de violações ou ameaças ao ato médico, para avaliação da AMB, além de contribuições e sugestões de providências a serem tomadas.

O canal, aliás, está disponível igualmente para sociedades de especialidades médicas e federadas. Conta com uma área específica para denúncias. Acesse e veja mais: <https://amb.org.br/nupam/>



AS QUATRO DIRETRIZES DO NUPAM

1. Organização do cuidado multidisciplinar

São vários os profissionais dedicados a cuidar da nossa saúde. Entre eles, estão os enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, biomédicos, farmacêuticos, médicos. Cada um deve atuar guiando-se por sua formação, por meio da qual adquirem conhecimentos e habilidades específicas. É dessa forma que se obtém uma atuação harmônica, mais eficiente e mais segura na prestação dos serviços e ações de saúde.

2. Potência e harmonia nos serviços e ações de saúde

É neste contexto que se insere o ato médico. Muito além de dizer sobre as competências exclusivas do médico, trata-se de delinear a atuação de todos os profissionais de saúde por meio de uma política de recursos humanos responsável e funcional.

Ato médico é o conjunto de procedimentos exercidos ou supervisionados exclusivamente por médicos que, possuindo o conhecimento necessário, tem permissão da lei para realizá-los.

Por exemplo, são os médicos que detêm a competência e a responsabilidade por indicar e executar as intervenções cirúrgicas e as prescrições dos cuidados médicos pré e pós operatórios. Da mesma maneira, são os habilitados para indicar e executar os procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos.

3. Respeito às profissões e limites fundamentais para o cuidado do paciente

Todos os profissionais que se dedicam aos serviços e ações de saúde merecem respeito e reconhecimento. Contudo, os desvios de competência são essencialmente prejudiciais aos pacientes e devem ser evitados e, se for o caso, reprimidos pelos órgãos competentes.

4. O paciente no foco da atenção

O paciente é o centro da atenção em saúde e a atuação multidisciplinar é, muitas vezes, essencial para a prevenção ou a recuperação de sua saúde. Por esta razão, os serviços e ações de saúde precisam estar organizados da maneira mais harmônica e potente possível, com base nas habilidades e limites traçados para cada profissão.



AGOSTO

SOBRE FLEXIBILIZAÇÃO DE DIPLOMAS MÉDICOS

38

Acaba de voltar à pauta da Câmara dos Deputados, o projeto de lei 3.252/2020. A condenável iniciativa visa a autorizar o exercício da Medicina por graduados em faculdades estrangeiras mediante a revalidação temporária e emergencial dos diplomas de graduação, sem que esses médicos comprovem qualificação para a assistência em saúde aos cidadãos.

É compreensão da Associação Médica Brasileira que o Congresso deve aos cidadãos responsabilidade sanitária, respeito à vida e prioridade à qualidade da assistência.

Lamentavelmente, segue a movimentação em Brasília para permitir o exercício da Medicina a diplomados no exterior, sem que eles que se submetam a avaliação para comprovar que possuem adequada capacitação técnico-científica.

A Associação Médica Brasileira reafirma que é contrária a essa e outras proposições semelhantes que tramitam em Brasília. E alerta os cidadãos: se essas iniciativas

prosperarem, cometerão mais um ataque à prática de uma Medicina de qualidade e segura para a população brasileira.

Estaríamos colocando na linha de frente, para prestar socorro ao cidadão (assim como a seu pai, mãe, filho, avô, avó, neto, amigos), médicos de capacitação não comprovada e com todos os riscos que emanam de tamanha irresponsabilidade.

Repudiamos a xenofobia. Entretanto, não podemos permitir que os pacientes brasileiros, já penalizados com tantas mazelas da rede de saúde, sejam, desta feita, expostos a um atendimento não isento de riscos por médicos que não revalidaram legalmente os seus diplomas em nosso país.

Se aprovados no REVALIDA, serão recebidos de braços abertos. Do contrário, assistiremos a um desrespeito inacreditável e inaceitável à população e à medicina brasileira.

Associação Médica Brasileira
10 de agosto de 2021



AGOSTO

ALIANÇA PELA SAÚDE NO BRASIL

Foi lançada em 3 de agosto, em São Paulo, a Aliança pela Saúde no Brasil. É a semente de um pacto social por assistência digna aos cidadãos que vem sendo desenhado pela Associação Médica Brasileira (AMB) a muitas mãos com um grupo plural de instituições de representatividade e credibilidade, entre elas a Fiesp, Febraban, Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Confederação das Santas Casas de Misericórdia,

Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Fecomercio, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Instituto Ethos e Sindusfarma.

De acordo com o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, a consolidação e criação oficial ASB é um marco para todos os brasileiros:

“Pela primeira vez, setores dos mais diversos se unem para construirmos juntos um projeto de atenção em saúde sem ranços partidários ou ideológicos. A Aliança ainda será ampliada com outros segmentos. Também promoveremos seminários e consultas públicas para desenhar uma proposta mínima, um desenho propositivo de política de Estado para a saúde”.

SETEMBRO

NOVA AMB MAIS DO QUE DUPLICA O CAIXA EM SEIS MESES

40

Responsabilidade, honestidade e respeito ao patrimônio dos médicos do Brasil. Aqui temos alguns dos pilares morais indispensáveis à gestão de uma entidade representativa dos profissionais de Medicina.

Junte-se a eles, base técnica qualificada, conhecimento teórico-prático, assessoramento adequado e competência administrativa.

Complete então a estratégia com postulados de ótimos resultados históricos, como austeridade, racionalidade, menos despesas e mais receitas. Pronto, temos uma receita que faz encorpar economias e ampliar finanças sem sustos ou contratemplos.

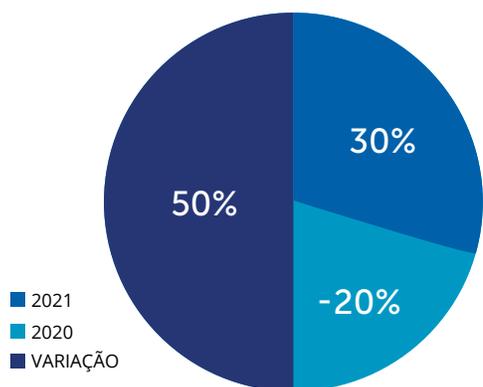
Foi assim, aliás, que a Associação Médica Brasileira começou a dar uma virada também em seu caixa nos primeiros meses da gestão 2021 - 2023. Sob a regência do pri-

meiro tesoureiro, Akira Ishida, e de seu fiel segundo, Fernando Tallo, com apoio irrestrito do presidente César Eduardo Fernandes, a Nova AMB, praticamente fez o milagre da multiplicação, só que via corte de gastos.

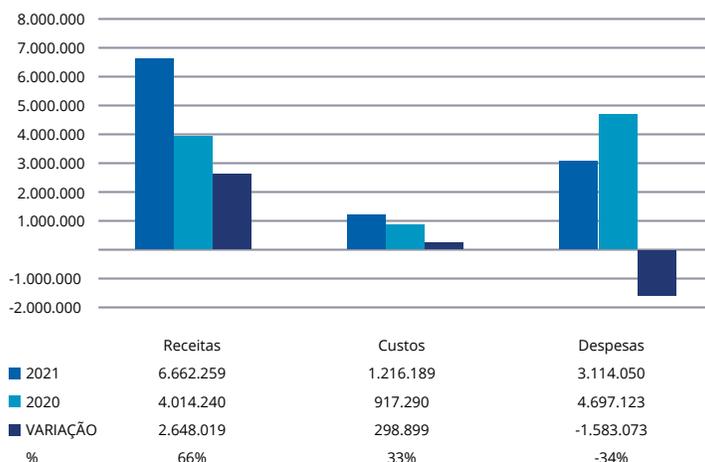
Akira Ishida relata que, quando tomaram posse, as reservas em caixa eram insuficientes para manter a AMB por mais do que três meses em cenário de crise acirrada. Uma situação inconcebível, considerando que as boas práticas de gestão exigem que se trabalhe com um mínimo de seis a oito meses de orçamentos cobertos totalmente.

A questão é que havia gastos de mais e entradas bem modestas. Fornecedores ganhavam mais de R\$ 2,5 milhões em diversos contratos com objetos sobrepostos – ou seja, contratos diferentes, para os mesmos fins. Uma espécie de bi ou tri remuneração.

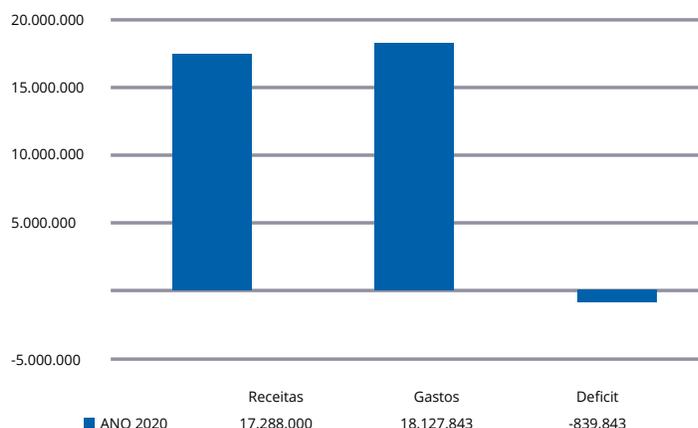
RESULTADO DO PERÍODO 1º QUADRIMESTE DE 2020-2021



RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS 1º QUADRIMESTE DE 2020-2021



ANO 2020



41

DESPESAS ERAM MILIONÁRIAS

Com o perdão do paralelo, havia na Associação Médica Brasileira pontos bem sombrios, histórias de terror da vida real. Em auditoria básica, foram encontrados salários na casa dos R\$ 40 mil, R\$ 50 mil, alguns com direito a passagens de ida e volta periódicas para outros estados.

Claro que tudo isso acabou logo que a atual diretoria tomou posse. O quadro de recursos humanos passou por enxugamento e os

supersalários cortados, fornecedores a custo surreal tiveram os contratos encerrados; e outros acordos passaram por negociação pró-AMB, o que deve e deveria ser tônica sempre.

Na ponta do lápis, responsabilidade e austeridade possibilitaram uma dança salutar de números: se em 2020 houve gastos médios de R\$ 1,5 milhão ao mês, agora trabalha-se com uma redução para R\$ 800.000 ao mês. As reservas saltaram de R\$ 4 milhões para R\$ 10,6 milhões.

Reverter a possibilidade de quebra da AMB não significa viver à mingua. Inúmeros novos projetos têm sido levados adiante para reforçar a defesa profissional, melhorar a imagem dos médicos e da Associação Médica Brasileira, para oferecer educação continuada gratuita e de qualidade aos profissionais de Medicina, entre outros.

A situação tende melhorar ainda mais, só que isso é notícia para outras edições do JAMB. Portanto, fique de olho, pois a AMB dos médicos voltou.

“Não há segredo qualquer na guinada”, complementa Akira Ishida. “É

uma questão de princípio, probidade e zelo pelo dinheiro do associado”.

EM BUSCA DO DINHEIRO DESAPARECIDO

Outro capítulo que em breve trará revelações relevantes tem a ver com o sumiço de milhões do caixa da Associação Médica Brasileira. Uma auditoria rastreia o dinheiro, refaz contas, enquanto o jurídico toma providências para repatriação do máximo. O que dá para revelar sem receio, por hora, é que o buraco é muito maior do que o anunciado em 2020, lamentavelmente.



SETEMBRO

INVESTIGAÇÕES CPI DA COVID

Marcelo Camarg

Aos 30 de setembro, nota oficial da Associação Médica Brasileira conclama o Judiciário do Brasil e às demais autoridades responsáveis à investigação ágil e rigorosa dos recentes fatos apresentados à Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, indicando suposta existência de esquema criminoso que teria atuado no sentido de o país atingir a chamada imunidade de rebanho.

A AMB, ressalta o texto, mantém-se invariavelmente em defesa da Ética e da assistência digna aos cidadãos. “Caso confirmado o teor dos depoimentos à CPI da Covid-19, simplesmente estaríamos retrocedendo à barbárie, colocando o Brasil como sujeito de uma das piores atrocidades contra a humanidade de toda a história.”



SETEMBRO

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

44

Mais brasileiras bebendo em idade fértil deixam médicos em alerta em relação à combinação trágica de álcool e gravidez. Hoje, no Brasil, cerca de 15% das gestantes consomem bebidas alcoólicas, o que pode causar danos irreversíveis à saúde do bebê, como a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Diagnóstico de crianças afetadas não chega nem a 1%.

A AMB está em campanha permanente de conscientização, pois informar é uma das mais potentes formas de prevenção e para alertar sobre os riscos do consumo de álcool durante a gravidez. Na Semana de Prevenção das FASD (da sigla em inglês Fetal Alcohol Spectrum Disorders), que em português é traduzido como o "espectro de alterações fetais devidas ao álcool", sendo a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) o diagnóstico mais grave do espectro, realizou manifestação conjunta com o Centro de Informação sobre Saúde e Álcool (CISA), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).





OUTUBRO

ASSOCIATIVISMO EM NOVOS TEMPOS

A AMB promoveu o I Congresso de Associativismo Médico, em 1º e 2 de outubro sob a presidência do segundo vice, Jurandir Marcondes Ribas Filho. Foi momento de reflexão sobre o fortalecimento da atividade médica e, naturalmente, do próprio associativismo, passando por temas de interesse geral, como as perspectivas do sistema de saúde neste momento da Covid e no pós; formação em Medicina; defesa profissional, entre outros tantos.

Um dos pontos que mereceu especial atenção foi a necessidade e urgência de uma revisão organizacional e financeira das entidades associativas. Ter contas administradas de forma austera, gestão moderna e integrada, um modelo de contribuição comum, agilidade em defesa do médico são alguns dos desafios inadiáveis.

Entre diversas questões relevantes da pauta, destaque ainda para o painel sobre aspectos do dia a dia profissional, desde a remuneração na saúde suplementar e rede pública; a formação em todos os níveis, legislação em saúde; incorporação de novas tecnologia, entre outros.



46

OUTUBRO

NAP, O NÚCLEO DE ATUAÇÃO PARLAMENTAR, EM BRASÍLIA

O NAP, Núcleo de Atuação Parlamentar da Associação Médica Brasileira, teve lançamento oficial lançado em 6 de outubro, na sede da AMBr, em Brasília. Em solenidade prestigiada por representantes de dezenas de sociedades de especialidades médicas e de Federadas,

além da participação de deputados e senadores in loco e remota, o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, destacou:

“Acompanharemos par-e-passo o que se passa no Congresso Nacional e colaborar com o Legislativo para proposituras em favor do



**“A META É
ACOMPANHAR
O QUE SE PASSA
NO CONGRESSO
NACIONAL E
COLABORAR COM O
LEGISLATIVO PARA
PROPOSITURAS EM
FAVOR DO ACESSO
INTEGRAL E DA
ASSISTÊNCIA DE
EXCELÊNCIA.”**

acesso integral e da assistência de excelência, pela valorização dos médicos e da Medicina.”

Vale registrar ainda que, por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar, a AMB, passou a disponibilizar às Federadas e às sociedades de especialidades médicas, sem qualquer contrapartida, os seguintes serviços:

- Assessoria Parlamentar junto ao Congresso Nacional
- Consultoria Jurídica
- Estrutura física completa de Coworking em Brasília

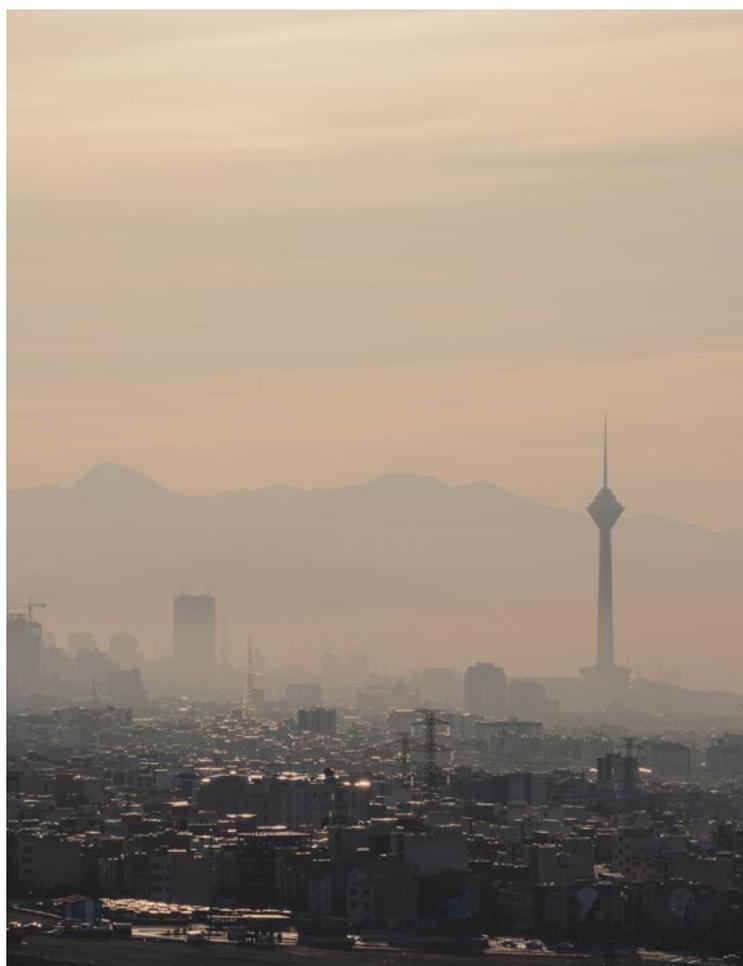
O NAP, em suma, será a referência e representação legítima do movimento associativo junto ao Parlamento e órgãos do Poder Executivo. Suas áreas de atuação serão:

- Atender às demandas das Especialidades e Federadas
- Acompanhar toda a produção legislativa
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho
- Seguir todas as comissões legislativas nas quais tramitem propostas de interesse da medicina e da saúde dos brasileiros.

OUTUBRO

POR AR LIMPO

48



Em 26 outubro, a Associação Médica Brasileira, sociedades de especialidades e a Associação Paulista de Medicina, em parceria com o Instituto Saúde e Sustentabilidade, lançaram oficialmente a iniciativa Médicos pelo Ar Limpo – primeira coalização da Medicina em defesa da qualidade do atmosférica e do combate à mudança climática.

Embasar os gestores públicos e legisladores para suas decisões sobre os benefícios de se combater os gases poluentes e a crise climática, em prol da saúde e da economia, é um dos objetivos do engajamento.



OUTUBRO

SISTEMA SUPLEMENTAR

Ao lado de dezenas de entidades médicas coirmãs, órgãos de defesa do consumidor e do Ministério Público, a AMB se manifestou em prol da garantia da cobertura estabelecida em lei aos pacientes de planos de saúde, em meados de outubro. O alerta, por mais incrível que possa parecer, visa essencialmente ao cumprimento da legislação de forma que as pessoas tenham respei-

tados os seus direitos à assistência em saúde; direitos esses, aliás, já consagrados por normas jurídicas.

No manifesto, está colocado um ponto de honra para a AMB: “imprescindível a proteção assistencial de 48 milhões de pacientes/usuários do sistema de saúde suplementar por meio da garantia de cumprimento dos contratos de planos de saúde”.

OUTUBRO

ENVELHECER É VIDA

50

Ao término de setembro, a AMB publiciza ser contrária à decisão da Assembleia Mundial de Saúde, órgão de governança que estrutura e apresenta as ações a serem cumpridas pela Organização Mundial da Saúde, OMS, que prevê instituir a velhice como doença, na Classificação Internacional de Doenças, em sua próxima edição – a CID 11, a partir de 1º de janeiro de 2022.

César Eduardo Fernandes, presidente da AMB, vê com preocupação a possibilidade de isso ocorrer. Ele ressalta que os inúmeros problemas de registros de doenças específicas e relacionadas à idade mais avançada simplesmente serão catalogados como velhice, uma vez que assim passarão a ser considerados no Código Internacional, CID.

“Essa é uma etapa da vida de todos nós. Há questões da saúde próprias da velhice; e uma série delas depende de o organismo atingir determinada faixa etária para se manifestar. Aliás, certas pessoas, mesmo nessa fase, não apresentam tais doenças. Então catalogá-las de forma simplista pode trazer prejuízos tanto ao entendimento do que acontece na velhice quanto à elaboração de políticas de saúde baseadas em ocorrências por idade”.

OMS VOLTA ATRÁS

Às vésperas do fim de ano, após meses de articulação e protestos em redes sociais, a OMS decidiu retirar o código “Velhice” da CID, versão 11, o que vem ao encontro do pleito da AMB.



NOVEMBRO

REVALIDADA



A segunda fase da edição 2021 do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira, o Revalida, está marcada para o fim de dezembro. Traz uma “novidade”: além dos aprovados na primeira etapa desta edição, os aprovados nesta mesma etapa em 2020 e que não conseguiram êxito na segunda fase daquele ano estão aptos a participar da segunda fase atual, conforme mudança na legislação do Revalida ocorrida em 2019. A atualização definiu que os candidatos podem pular a primeira fase por até duas edições consecutivas.

Em 2021, foram 11.846 inscritos no Revalida e 6.026 aprovados na primeira fase. Ou seja, 50,9% dos participantes tiveram êxito, um índice muito maior do que os 17,2% de 2020. Entre 2011 e 2017, esse número da etapa inicial flutuou entre 9% e 42%, com exceção de 2015, quando também ficou na casa dos 50%.

Desta maneira, são esperados mais de 7.300 candidatos para a segunda etapa do Revalida 2021, um crescimento exponencial, já que historicamente este número nunca foi maior do que 2.400 pessoas. Gerson Alves Pereira Júnior, membro da Câmara Temática de Educação Médica da Associação Médica Brasileira (AMB), classifica essa quantidade de candidatos como “muito alta, resultando em um problema logístico enorme, ainda mais a uma semana do Natal”.

O especialista também observa que, quando há um aumento de candidatos aprovados nesta fase, é possível inferir que a avaliação foi mais fácil. “O rigor da prova depende de um bom processo de elaboração e revisão das questões teóricas e das estações práticas e clínicas. Isso fica a cargo do Inep e dos membros selecionados para a Comissão Assessora de Formação Médica, que monta a prova. Se há tempo hábil, a prova é boa, sem dúvidas. Se o processo é atropelado, aí a prova não é bem calibrada”, explica Pereira.

Segundo o especialista, a última gestão do Inep, em 2020, ressuscitou o Revalida, que não ocorreu entre 2018 e 2019, seguindo todos os processos de elaboração no último ano. “Essa equipe foi dissolvida e houve troca entre os gestores.” Como efeito de comparação, o Revalida 2020 teve a sua primeira fase em dezembro de 2020 e a segunda em julho de 2021; enquanto o Revalida 2021 teve a sua primeira fase em setembro último e a segunda ocorrerá já neste mês de dezembro.

FLEXIBILIZAÇÃO

O exame começou a ser aplicado em 2011, o que ocorreu ininterruptamente até 2017. Neste período, foram 22.447 inscrições, com apenas 4.461 médicos aprovados, uma taxa média histórica de 18,4%. Em 2017, a taxa foi ainda menor, somente de 5%. Voltando a ocorrer após três anos, a edição de 2020 recebeu 15.498 inscrições – sendo que apenas 2.402 foram

aprovados na primeira etapa e 1.085 na segunda.

Ao longo dos últimos dois anos, sobretudo com a pandemia de Covid-19, diversas autoridades e parlamentares aventaram a possibilidade de flexibilizar o Revalida, autorizando médicos estrangeiros e/ou brasileiros graduados em faculdades estrangeiras a aturem em território brasileiro sem aprovação no exame.

A compreensão da AMB, de Federações, Especialidades e demais entidades coirmãs, é a de que quem não se submete a comprovar sua capacitação não pode praticar a Medicina aqui ou em lugar algum do mundo.

“Qualquer médico que quiser trabalhar no Brasil será recebido de braços abertos pela AMB e, tenho certeza, pelos nossos 550 mil médicos. Só um parêntese: desde que ele se submeta às avaliações necessárias para confirmar sua capacitação e qualificação”, ressalta César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira. “Passando por exames de revalidação, se for aprovado, ótimo. Um parêntese: os exames devem ter padrão de qualidade, avaliar de fato os conhecimentos, pois na ponta final do processo estão pessoas aguardando por atendimento. Todos nós, pacientes, temos direito a assistência digna, a melhor. Será um a mais para apoiar a assistência à população. Quem for reprovado na avaliação, não está apto, portanto, não pode ser médico. Trabalhamos com vidas, é sério”.



NOVEMBRO

LEI DE PLANOS DE SAÚDE

Com base em seus pilares de atuação por assistência médica digna, respeitosa e resolutive à população, a AMB se posicionou em 23 de novembro sobre proposituras em trâmite no Congresso Nacional com vistas a alterar a legislação da rede suplementar.

Hoje estão em análise o Projeto de Lei nº 7.419/2006 e cerca de 250 outros projetos a ele anexados que pretendem mudar a Lei nº 9.656/98, responsável por regulamentar os planos de saúde no Brasil, em diversos aspectos diferentes.

Em nota pública, inclusive entregue a deputados e protocolada na Câmara Federal, ressalta a necessidade de normas mais cla-

ras e protetivas aos prestadores de serviço. Registra que inúmeros são os problemas enfrentados, como ausência de reajuste ou reajuste inadequados de honorários médicos; valores pagos aos procedimentos inferiores aos preconizados pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM); utilização de tabelas da AMB antigas e não mais vigentes para a remuneração dos médicos; descredenciamentos unilaterais e arbitrários de médicos e clínicas; imposição de contratos de adesão, sem possibilidade de negociação de suas cláusulas; glosas sem justificativas; limitação no número de procedimentos cuja cobertura pode ser solicitada; exigência de auditorias para a autorização de atos diagnósticos e terapêuticos; entre outras.

Para melhorar este contexto, a relação entre operadoras e prestadores de serviços, e a qualidade da assistência destinada aos pacientes, a AMB traz uma série de propostas, a começar da garantia da autonomia do médico e da definição da CBHPM como referência para honorários profissionais. Veja o documento na íntegra no portal amb.org.br





NOVEMBRO

AINDA SOBRE OS PLANOS

A Associação Médica Brasileira segue monitorando todos os debates e proposições de alterações na legislação que rege a área suplementar. Na noite de 30 de novembro, esteve em reunião com a deputada Soraya Manato (PSL/ES), presidente da Comissão Especial dos Planos de Saúde, que analisa mais 250 propostas que tratam de modificações na Lei 9656/1998.

A parlamentar recebeu das mãos do diretor de relações institucionais, Luciano Carvalho, e do assessor parlamentar, Napoleão Salles, documento com o posicionamento da AMB, Federadas e Sociedades de Especialidades sobre eventuais modificações na Lei dos Planos de Saúde.

O posicionamento, aliás, foi entregue também ao Gabinete do deputado Hiran Gonçalves, relator da matéria e à secretaria da Comissão Especial.

TELEMEDICINA

Com o objetivo de captar a percepção dos médicos sobre a prática da telemedicina, principalmente da teleconsulta, a Associação Médica Brasileira (AMB) realizou pesquisa entre os seus associados. 978 médicos, em todo o Brasil, responderam ao questionário on-line (Survey Monkey) cujos resultados são os que seguem.

Faixa etária: As idades variaram entre 25 e 85 anos, com uma média de 55 anos.

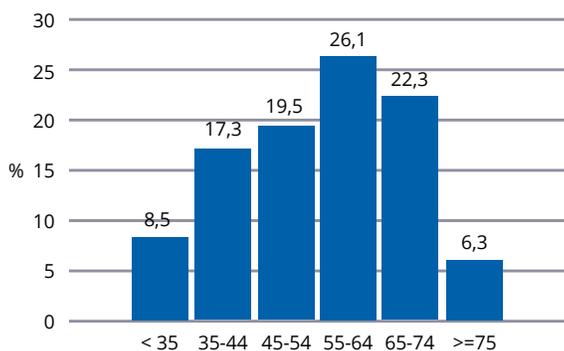


Figura 1: Distribuição de frequências dos médicos segundo a faixa etária.

Gênero: A predominância foi do sexo masculino: 63%.

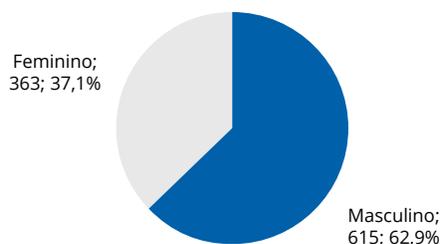


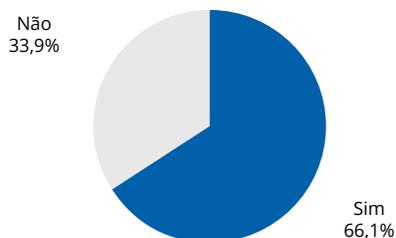
Figura 2: Distribuição de frequências dos médicos segundo o gênero.

Região de atuação profissional: A maioria dos médicos são da região Sudeste, representada por 71,8% dos respondentes, sendo que 48,6% destes atuam no estado de São Paulo.

Tempo de formado e especialidade: A maioria dos médicos respondentes são formados de 31 a 40 anos (26%) e da especialidade de clínica médica (63%).

A seguir, são apresentados os resultados às principais perguntas realizadas.

1. *Você acha que o médico deve ter autonomia para decidir se uma primeira consulta pode ser feita de forma virtual ou deve ser feita de maneira presencial?*



66,1% dos pesquisados acham que o médico deve ter autonomia para decidir se a primeira consulta pode ser virtual e 33,9% acham que a primeira consulta tem que obrigatoriamente ser presencial.

Veja mais dados da pesquisa em amb.org.br



Rua São Carlos do Pinhal, 324
- Bela Vista São Paulo/SP



11 3178-6800



/AMBoficial



@amb_oficial